

* Quimioterapia do câncer experimental

Progressos e novos horizontes em sua aplicação clínica

PROF. A. CANTERO

(do Instituto de Câncer de Montreal)

RESUMO

I — Métodos empregados na quimioterapia do câncer experimental: Pesquisas de laboratório — Pesquisas clínicas.

A — PESQUISAS DE LABORATÓRIO

II — As pesquisas de laboratório aplicadas à quimioterapia tomaram grande desenvolvimento graças à obtenção de linhagens puras de camundongo e a síntese das substâncias químicas cancerígenas.

III — Falhas, erros e insucessos da antiga quimioterapia e os recentes progressos deste método, posto em prática atualmente com meios que permitem um estudo rigorosamente científico do problema.

IV — Elementos atuais de investigação terapêutica experimental: — com o emprêgo de raças puras de camundongos e o uso de elementos cancerígenos químicos obtidos por síntese, pode-se hoje alargar o campo dos tumores experimentais, quer espontâneos, quer produzidos artificialmente. Assim, consegue-se uma colaboração estreita entre a clínica e o laboratório.

V — O Instituto Nacional de Câncer em Washington estabeleceu há cinco (5) anos um programa de quimioterapia do câncer que vem sendo cumprido ativamente.

VI — Objetivos do programa: — estudo de agentes químicos que isoladamente ou em combinação com a radioterapia e a cirurgia, podem controlar o crescimento dos tumores sem causar danos irreparáveis aos tecidos normais.

VII — Até agora, sob esta orientação foram estudados em Washington mais de 5.000 compostos químicos. Sessenta (60) ocasionam destruição do tumor, si bem que incompleta. Podem ser classificados sob 7 categorias diferentes:

- 1 — Colchicina e seus derivados
- 2 — Difeniletilamina — uretana
- 3 — Acridinas
- 4 — Quinonas
- 5 — Sais quaternários
- 6 — Arsenicais trivalentes.

VIII — Uma das grandes dificuldades para o aproveitamento desses compostos, é que geralmente a sua ação citotóxica ou necrotizante sobre a célula maligna muito se aproxima da dose tóxica para o tecido normal.

B — PESQUISAS CLÍNICAS

IX — As substâncias químicas mais empregadas em clínica, até o momento atual são as seguintes:

- 1 — Hormônios — estrogênios ou androgênios
- 2 — Gaz de mostarda

* Conferência realizada no Curso Oficial de Cancerologia do S.N.C.

- 3 — Uretana
- 4 — Colchicina
- 5 — Antagonistas do ácido fólico
- 6 — Polissacarides bacterianas.

X — Produtos sem valor científico:

- A F² de Guarniéri (Itália)
- H¹¹ (Inglaterra)
- Tripanosoma Cruzei (Rússia)
- Krebiozen (América do Norte).

XI — *Hormônios estrogênicos* — Indicações principais: câncer da próstata. Resultados: diminuição das metástases, redução no volume da próstata, queda da fosfatase alcalina, desaparecimento da dor. Câncer da mama, nas mulheres que ultrapassaram 60 anos de idade.

XII — *Hormônios androgênicos* — Indicações principais: câncer da mama, nas doentes em pré-menopausa. Ação favorável nas metástases ósseas, melhora do apetite, do estado geral e das dores.

XIII — *Gaz de mustarda* — Ação sobre o núcleo da célula com inibição

de mitoses e aparecimento de anormalidades cromosomiais. Ação similar à irradiação. Toxidez elevada, limitando seu emprêgo. Indicações: Doença de Hodgkin e linfo-sarcoma. Leucemia: pouco eficaz.

XIV — *Uretana* — Ação citotóxica, sobretudo eficaz no tratamento das leucemias mieloides.

XV — *Stilbamidina pentamidina* — Indicação principal: mielomas.

XVI — *Antagonistas do ácido fólico* — Toxidez elevada.

Diopterin e Teropterin parecem eficazes nas leucemias agudas.

XVII — *Polissacarides bacterianas* — Toxidez elevada. Observações antigas de *Coley* em 1891, nos Estados Unidos. Estudos recentes de *Shear* que isolou da "E. Coli" e da "Serratia Maroessens" um polissacaride.

XVIII — Otimismo sobre a quimioterapia do câncer. Estudos recentes em torno de uma nova substância citotóxica (Com a cooperação dos *Institutos de Câncer do Brasil e Canadá*).